



A ação extensionista na perspectiva da segurança e soberania alimentar

The extensionist action in the perspective of food security and sovereignty

GUEDES, Ana Cecília¹; ²SILVEIRA, Paulo Roberto Cardoso da;
³BELTRAN, Priscila Fernanda Prado; ⁴PUGAS, Adevan da Silva.

Instituição: ¹Universidade Federal de Santa Catarina; ²Universidade Federal do Pampa;

³Universidade Federal de Santa Catarina; ⁴ Universidade Federal de Santa Catarina;

E-mail: ¹aninhaguedes86@hotmail.com; ²prcs1064@yahoo.com.br; ³pradoppriscila@gmail.com ;
⁴vanpugas@gmail.com

Tema Gerador: Campesinato e soberania alimentar

Resumo

Atualmente a temática da segurança e soberania alimentar vem consolidando-se como importante tema para o fortalecimento da agricultura familiar. Neste sentido, será apresentada a experiência do projeto “O Desafio da Erosão Cultural Alimentar: espaços de aprendizagem em escolas rurais e urbanas” que objetivou educar as comunidades escolares urbanas e rurais no sentido de compreender o processo de erosão cultural alimentar, suas consequências na dieta contemporânea. Foram realizados trabalhos entre os anos de 2011 e 2013 nos municípios de Faxinal dos Guedes, Novos Cabrais e Santa Maria – RS, através da Metodologia da pesquisa-ação, seguindo o conceito de simetria discursiva. Ao final deste trabalho, conseguimos vislumbrar a criação de um ambiente favorável para qualificação da alimentação nas escolas, porém algumas dificuldades também foram encontradas como a disponibilização de recursos financeiros e humanos.

Palavras-chave: Erosão cultural alimentar; educação; extensão rural.

Abstract

Currently, the theme of food security and sovereignty has been consolidating as an important topic for the strengthening of family agriculture. “The Challenge of Food Cultural Erosion: Learning Spaces in Rural and Urban Schools” aimed at educating urban and rural school communities to understand the process of food cultural erosion, its consequences on the contemporary diet Between the years of 2011 and 2013 In the municipalities of Faxinal dos Guedes, Novos Cabrais and Santa Maria - RS, through the methodology of action research, following the concept of discursive symmetry. At the end of this work, we can see the creation of a favorable environment for the qualification of food in schools, also some difficulties were also found as a provision of financial and human resources.

Keywords: Food cultural erosion; education; rural extension.

Introdução

Atualmente a temática da segurança e soberania alimentar tem sido amplamente discutida, devido ao agravamento dos índices de fome e desnutrição no Brasil, tendo recebido um destaque cada vez maior no cenário político nacional e internacional (MALUF,



2007). Além da desnutrição as mudanças na prática de alimentação desde alimentos ricos em fibra e mais tradicionais para alimentos processados têm provocado doenças como a obesidade, com patamares crescentes e alarmantes (WHO, 2004).

As preocupações relacionadas com o direito ao acesso a uma alimentação equilibrada promoveu a formulação de legislação e políticas públicas para promover a segurança alimentar (BELIK, 2003)□. Em Brasil, no ano de 2006 a segurança alimentar é instituída como Lei Nº 11.346, a qual definiu que a Segurança Alimentar e Nutricional consiste: “[...] na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades [...]”.

Por outro lado, a temática da soberania alimentaria é um conceito proposto por movimentos sócias de agricultores (Via Campesina) e engloba além disso o direito dos indivíduos, das comunidades, dos povos e dos países de definir as políticas próprias da agricultura, do trabalho, da pesca, do alimento e da terra. (VANKRUNKELSVEN, 2006, p. 1). Para alguns autores a soberania é um conceito mais abrangente e está relacionado com o acesso e alimentos tradicionais e variados, além de garantir o acessos aos bens de produção por parte de agricultores familiares ou campesinos (PATEL, 2009; WITTMAN, 2011).

Baseado nesses conceitos, será apresentada brevemente a experiência realizada pela Universidade Federal de Santa Maria em parceria com a EMATER/ASCAR- RS no “Projeto Erosão Cultural Alimentar: espaços de aprendizagem em escolas rurais e urbanas”, identificando, de que forma essa é uma experiência válida para o debate do papel da Extensão Rural frente às ações que visem à garantia da segurança e soberania alimentar.

Material e Métodos

O Projeto “O Desafio da Erosão Cultural Alimentar: espaços de aprendizagem em escolas rurais e urbanas” foi executado entre os anos de 2011 a 2013 pelo grupo Núcleo Interdisciplinar de Extensão e Pesquisa em Alimentação e Sociedade – NEPALS/ UFSM, em parceria com a EMATER/ASCAR- RS, e com participação das Prefeituras municipais. Atuando junto às escolas urbanas e rurais nos municípios de Faxinal do Soturno, Novos Cabrais e Santa Maria.

A escolha do espaço escolar se deu, pois neste ambiente consegue-se atingir diferentes públicos, educandos, educadores e comunidade (mães). E porque no espaço escolar a utilização de pequenos recursos pode auxiliar na educação alimentar, além de permitir uma troca de conhecimentos e uma sensibilização para ação escola-comunidade. Para viabilização deste objetivo, as ações foram desenvolvidas utilizando-se a Metodologia da pesquisa- ação seguindo o conceito de simetria discursiva (o diálogo



entre os pares ou grupos), desenvolvido por Paulo Freire, na qual as práticas ocorrem através de diálogos, interações entre os educandos, conhecimento compartilhado com o educando e não somente direcionado a ele, priorizando a inserção do mesmo no processo educativo (FREIRE,2000)

Resultados e Discussão

No primeiro semestre de 2011, ocorreu a primeira etapa de apresentação do projeto, por meio de espaços de debate, oficinas pilotos e seminários. No mesmo ano realizou-se também aplicação de oficinas, para a geração de materiais didáticos a fim de que as escolas possam trabalhar a questão da erosão cultural alimentar com a sua comunidade escolar. E ao final do ano de 2011 foi realizado na UFSM um Seminário de integração com os professores de todas as escolas envolvidas no projeto.

Segundo Weitzman (2008), oficina é uma experiência de atividade realizada num encontro de pessoas, ou seja, uma vivência coletiva e um saber. Que possui uma dimensão pedagógica, onde a informação deve ser repassada como um bem simbólico e não como uma verdade absoluta. As oficinas trataram dos seguintes temas: “Compreender a cultura alimentar para resgatá-la I e II”; “Alimento e saúde I e II”; “O desperdício e o re-aproveitamento de alimentos”; “A alimentação na escola”. Tais oficinas se orientaram através de temas geradores e agrupam as técnicas participativas, nas quais se procurou despertar o interesse dos participantes, valorizar as suas experiências e ampliar a visão de problemas norteadores do projeto.

No ano de 2012, através de um planejamento participativo o coletivo escolheu os temas para oficinas, que foram: “Alimentação e Saúde”, “Agricultura Orgânica” e “Agrotóxicos”. Neste ano, também foram realizadas mais atividades práticas abordando a alimentação e a criação de uma horta, visto que o coletivo entendeu como mais adequado trabalhar com atividades práticas do que com atividades teóricas.

A Metodologia utilizada, nas oficinas buscou seguir os três momentos pedagógicos Freireanos que são: A problematização-sensibilização visou dialogar com as expectativas da comunidade escolar, propondo questões relativas à dieta contemporânea, sua composição, os hábitos alimentares e os diferentes tipos de alimentos. A abordagem de conteúdo, visou após a sensibilização, compartilhar com o público-alvo conhecimentos disponíveis na academia e na cultura popular sobre alimentação e segurança alimentar, ampliando o universo de informação sobre os eixos de ação. A Aplicação do conhecimento, visou gerar experiências práticas de produção ou re-aproveitamento de alimentos, educação alimentar nas comunidades do entorno e novas práticas e hábitos alimentares.



O ano de 2013, foi para a avaliação do projeto e para verificar a consolidação da aprendizagem, onde se desafiou o público participante para que resgatassem receitas trabalhadas anteriormente e as executassem em reuniões com a comunidade, visando à socialização dos conhecimentos adquiridos ao longo do ano anterior. Resgatou-se também a importância do trabalho realizado onde os presentes lembraram os temas que tiveram maior destaque entre o coletivo.

Ao trazer diferentes estratégias para o enfrentamento do processo de erosão cultural alimentar, o processo ganhou diferentes dimensões despertando no público participante um novo olhar sobre temas como agricultura, agroecologia, alimentação e saúde, e pode-se perceber o empenho dos participantes na construção de um futuro mais saudável. O que pode ser percebido na avaliação das extensionistas sobre a importância do projeto para a comunidade em geral:

O projeto oportuniza a interação dos pais, mães, escolares e professores na reflexão e construção de estratégias que promovam a segurança e soberania alimentar das famílias rurais. Ainda percebemos o interesse da comunidade escolar que participa ativamente das avaliações e replanejamento das ações do projeto erosão cultural alimentar. Cabe destacar também a importância da integração interinstitucional (EMATER e Universidade), na aproximação com as comunidades rurais, contribuindo nos processos de desenvolvimento rural (EXTENSIONISTA A).

De acordo com outra extensionista:

O resgate e a preservação da história e costumes da cultura local é um importante tema a ser tratado com vistas a valorização das diferenças e do ambiente rural. O desafio de conter a erosão cultural alimentar é um compromisso de todos educadores, técnicos e de toda a sociedade, somos parceiros neste processo que deve ser contínuo e permanente para que haja realmente as transformações desejada (EXTENSIONISTA B).

Deste modo, pode-se afirmar que um trabalho que vise o resgate da cultura dentro do processo de erosão cultural alimentar é muito desafiante, ainda mais por se tratar de um público jovem o qual este inserido em um ritmo de vida diferenciado. Onde as redes sociais e a mídia são grandes parceiros das indústrias que visam induzir prazeres momentâneos e viciantes na nossa alimentação.

Considerações Finais

As reflexões acerca da temática da segurança e soberania alimentar estão longe de se esgotar apenas por este trabalho, visto que instigam ao estudo de métodos que resgatem a diversidade cultural alimentar. Com este trabalho, não buscou-se em mo-



mento algum, estratégias de retorno às práticas e hábitos do passado, mas sim, de um reconhecimento da existência de uma cultura alimentar que no passado enriquecia as dietas trazendo as mesas diversidade e identidade ao agricultor e a família rural.

Então, pode-se afirmar que quando trabalhamos a qualidade da dieta buscamos segurança alimentar. E quando falamos de resgate de cultura alimentar, buscamos soberania alimentar, pois propomos valorização do saber local. Além de, criar um ambiente favorável para qualificação da alimentação (hortas, sementes crioulas, produção de alimentos vinculados a cultura alimentar local).

Em relação ao projeto aqui abordado, houve algumas dificuldades principalmente em função da disponibilização de recursos financeiros e humanos, o que acabou impedindo uma atuação mais presente junto às escolas.

Referências bibliográficas

BELIK, W. Perspectivas para segurança alimentar e nutricional no Brasil Prospects for food and nutritional safety in Brazil. **Saude e Sociedade**, v. 12, n. 1, p. 12–20, 2003.

BRASIL. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. **Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN** com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/Lei/L11346.htm. Acesso em março de 2017

FREIRE, P. R. **Política e Educação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MALUF, R. S. **Segurança Alimentar e Nutricional**. Conceitos fundamentais, 2007.

PATEL, R. What does food sovereignty look like? **The Journal of Peasant Studies**, v. 36, n. 3, p. 663–706, 2009.

VANKRUNKELSVEN, L. **Soberania alimentar**: por uma democracia nos sistemas locais de alimentos. 2006. Disponível em: http://www.fetrafsul.org.br/downloads/Artigos-Cronicas/Soberania_Alimentar.pdf. Acesso em: Abril de 2017.

WEITZMAN, Rodica. **Educação popular em segurança alimentar e nutricional**: uma Metodologia de formação com enfoque de gênero. Coordenação: Rodica Weitzman. Belo horizonte: Rede de Intercambio de Tecnologias Alternativas, 2008.

WITTMAN, H. Food Sovereignty: A New Rights Framework for Food and Nature? **Environment and Society: Advances in Research**, v. 2, p. 87–105, 2011.

WHO. **Global Strategy on Diet, Physical Activity and Health** World Health Organization. [s.l.: s.n.]. Disponível em: http://www.who.int/dietphysicalactivity/strategy/eb11344/strategy_english_web.pdf?ua=1. Acesso em: 13 out. 2016.